

Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
Sri K. Parvathi Kumar
Sábado 15º de agosto de 2020
Palestra 3

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros).



Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=D7asBXEVOIg&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAIqV8-JaSS&index=10>

Áudio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2020-08-17_07_2020_08_15_vaisakh_merrylifeteachings.mp3

Meus sinceros cumprimentos fraternos a todos os irmãos e irmãs que se sintonizaram com este programa por ocasião do aniversário do moderno Yogi Sri Aurobindo; e meus melhores votos a todos também por ocasião do 74º Dia da Independência da Índia.

O dia 15 de agosto está muito no coração daqueles que seguem a verdade desde a época de Aurobindo que deu o conceito de Mental Superior para esta humanidade. Ele nasceu em 15 de agosto e foi a Hierarquia que prometeu que verdadeiramente em seu aniversário a Índia alcançaria a independência. Cerca de duas décadas depois, em 1926, Sri Aurobindo teve uma grande visão do universo. Ele também teve uma visão da humanidade deste planeta. Além disso, através dessa visão, tinha-lhe sido garantido que, em uma questão de 20-21 anos, a Índia alcançaria a independência e Sri Aurobindo teria que cuidar mentalmente da atividade da Independência e se engajar em uma atividade maior para realizar o propósito que é global. Foi um grande evento que ocorreu no qual Sri Aurobindo

foi elevado de sua consciência de nacionalismo para a consciência pura que é global. Depois disso, ele trabalhou para a humanidade e para o mundo inteiro e alcançou a consciência Supra Mental.

O homem dá um passo para cima de onde ele está. Ele caminha para um estado mental mais elevado a partir do qual as coisas são vistas melhor e então, também se vê a limitação da mente que está envolvida com o mundo. O supra mental nos permite examinar a atividade de toda a humanidade e ver o que é relevante nesta atividade humana e o que não é relevante para o crescimento da humanidade em relação à atividade na qual a humanidade está envolvida. A maioria das atividades humanas é vista como uma atividade de natureza auto-vinculativa na qual são realizadas atividades de produção de pensamento. Esses pensamentos, por sua vez, nos levam ao mesmo tipo de atividade que não implementa uma qualidade de pensamento nem implementa a qualidade da ação. Assim, com os mesmos pensamentos diários o homem tende a ser e se move de forma giratória como um roedor ao redor da roda. Mestre Djwhal Khul chama isso de Lei da Economia, que condiciona os seres a permanecerem onde estão e os coloca em um movimento circular com o qual não há mais progresso, a não ser mover-se de forma circular. Esta ação rotativa o homem terá que superar por si mesmo, lutando para ter uma melhor qualidade de pensamento. Isto lhe permitirá uma melhor ação que, por sua vez, lhe permitirá pensamentos melhores. O pensamento apóia a ação, a ação apóia o pensamento e quando eles são da mesma qualidade você continua a fazer as mesmas coisas da mesma maneira mesmo depois de décadas.

A intenção do homem é melhorar cada ato em relação ao que ele faz; melhorar dia a dia, ano a ano, década a década, e até mesmo uma reencarnação após outra, para que haja um sentimento de satisfação no progresso que ele faz. Este progresso não pode ser alcançado pela humanidade porque está ligada às camadas inferiores da mente. De acordo com a sabedoria, dentro da mente há sete camadas. A camada básica está relacionada com o material. A segunda camada da mente relaciona-se com a emoção e a terceira camada relaciona-se com os pensamentos mundanos da rotina diária. A quarta camada da mente nos permite discriminar o que fazemos em termos de expressão, em termos de nossa ação, e também em termos de nossos pensamentos. Devemos regularmente discriminar pensamentos, expressões e ações a fim de eliminar o que não é conveniente e depois funcionar com o que é conveniente. Este é o caminho para o progresso. Portanto, todos os ensinamentos antigos, sejam os ensinamentos do Senhor Krishna ou os ensinamentos do

Ramayana ou os ensinamentos de Buda, tudo o que eles dizem é que o ser humano recebeu o dom de poder discriminar o bom do mau, o conveniente do inconveniente. Portanto, deve-se poder aplicar a discriminação no plano do pensamento, no plano da expressão e também no plano da ação, o que lhe permitirá progredir. Quando o ser humano está seguro desse processo, ele é capaz de entrar na próxima camada da mente onde se pode examinar seu próprio comportamento.

Normalmente, os homens apoiam o que fazem, os homens apoiam o que dizem, os homens apoiam o que pensam, sem saber que há outra maneira de pensar, outra maneira de perceber, uma maneira melhor de se expressar e uma maneira melhor de agir. É lá que os valores morais estão disponíveis para a humanidade na forma de Iniciados que nasceram em todo o mundo. Cada nação tem tido iniciados que dão inspiração aos humanos para progredir gradualmente em direção ao lugar certo na criação. O humano está destinado a ser o rei do mundo e a guiar animais, humanos e também plantas e minerais. Através da intervenção humana as plantas também podem encontrar sua evolução; através da intervenção humana os animais também podem se desenvolver, e somente através da intervenção humana os seres humanos podem se desenvolver. É aí que os mestres são necessários no planeta e a razão pela qual os mestres se manifestaram. Mas o homem está mais orientado para o pensamento, para as emoções mundanas e para a ação rotineira. É por isso que o impulso continua vindo dos círculos superiores.

A intenção da aula de hoje é falar de independência, já que estamos falando de Sri Aurobindo, cujo aniversário é hoje, e então falar da chamada independência. Quando Sri Aurobindo pensou em independência para a nação indiana, a Hierarquia o orientou a trabalhar para a humanidade e a garantir que a humanidade obtenha a chave da independência por si mesma. O ser humano deve ser independente de seus próprios pensamentos, de sua própria fala e ações, ou seja, de sua própria natureza comportamental. Ele deve desenvolver gradualmente sua natureza comportamental. Ele deve desenvolver gradualmente sua natureza comportamental de bestial para humano e de humano para divino, a fim de ser um instrumento de Deus na Terra. Para isso, os três reinos Devicos, que estão acima do homem, podem funcionar através do homem e ajudar ao homem, aos animais, às plantas e aos minerais. É assim como é visto o esquema das coisas nos círculos superiores.

Assim, foi dito a Aurobindo para não pensar na independência da Índia, pois ela virá quando os indianos tenderem a se tornar auto-suficientes. Os indianos estão acostumados a ser governados por outros durante três ou quatro séculos e têm que adquirir a força interior para serem auto-suficientes, auto-independentes. Mas eles têm que adquirir uma habilidade muito maior e também eles têm que aprender a trabalhar muito mais do que normalmente trabalham. A Hierarquia fala do povo da Índia no século anterior como aqueles que viviam principalmente na expectativa de algo bom para vir, para o qual não estavam preparados para ser seus porta-vozes. Eles sempre esperam que um Messias venha e entregue, mas a sabedoria diz que cada um pode ser um Messias ao se transformar a si mesmo. A mudança está acontecendo agora na Índia e no devido tempo ela encontrará seu devido lugar no mundo e será, como esperam os Mestres de Sabedoria, uma força que poderá guiar fraternalmente toda a humanidade. É por isso que temos uma ligação inextricável entre o aniversário do Sri Aurobindo e o aniversário da independência deste país, que comemora hoje seu 74º dia de independência como uma marca de respeito por aqueles que trabalharam pela independência deste país.

Hoje tenho a honra, graças à minha neta que preparou o emblema, de usá-lo hoje apenas para mostrar a todos vocês que estou comprometido com o desenvolvimento da humanidade em geral e com o desenvolvimento dos indianos em particular. Esta é a razão pela qual esta peça é colocada em minha roupa e assim você não vai se perguntar por que o Mestre usa isso em suas roupas.

A independência, que todos estamos exercendo, é o que de outra forma chamamos de discipulado. Discipulado é saber quem somos, o que somos e do que somos constituídos e depois ver se podemos melhorar nossa própria condição em nosso próprio ser; porque nosso próprio ser tem uma existência cósmica, solar e planetária dentro do corpo. Temos a escolha de estar em Sahasrara ou em Ajna, que são considerados os lugares mais altos. Temos a opção de estar no centro das sobrancelhas, no centro da garganta ou no centro do coração. Temos também a opção de estar no centro do umbigo ou no centro sacro ou nos centros de base. A escolha é nossa e nos é dado o livre arbítrio de podermos nos mover para círculos mais elevados com conhecimento ou para círculos mais baixos com o apoio do conhecimento e para realizar os planos mais baixos. A constituição do homem é considerada uma mansão sétupla na qual vivemos geralmente na parte do meio, em torno de três camadas e meia, o que significa que somos melhores que o animal, somos melhores que a planta, somos melhores que o mineral no que diz respeito à nossa consciência. É por

isso que as escrituras dizem que o corpo humano contém a Kundalini, que é uma espiral enrolada como uma serpente que se desdobra no nível de três níveis e meio, o que significa que três níveis e meio estão abertos e três níveis e meio ainda não foram abertos. Isso significa que temos que dar mais um passo de outro meio nível no plano mental pelo qual entramos no que chamamos de plano Búdico. Normalmente usamos a metade da mente e com a ajuda do conhecimento que obtemos podemos também ocupar a outra metade superior da mente que tem acesso ao conhecimento, que tem acesso à luz, que tem acesso à sabedoria. A mente que o homem mundano tem é considerada como uma mente com uma luz fraca enquanto a mente das camadas superiores das sete camadas é considerada como uma luz que proporciona maior visão e maior compreensão.

Sri Aurobindo sugeriu não pensar em Sahasrara, não pensar em Ajna, que devemos primeiro pensar em adquirir toda a câmara da mente, em cujas camadas superiores podemos nos examinar e melhorar a nós mesmos. É exatamente o que diz Lord Krishna no sexto capítulo do Bhagawadgita, para elevar-se a si mesmo através do esforço que é dado como chave e com esse esforço você se eleva e permanece nesse estado mais elevado. Em um prédio de sete andares você pode se mudar para um andar mais alto por seu próprio esforço. O esforço é o que está em falta na humanidade e foi encontrado em falta nos indianos no início do século XX. É por isso que os Mestres não estavam muito preocupados com a independência da Índia. Eles estão sempre preocupados com a independência que a humanidade tem que adquirir. Sri Aurobindo, que estava trabalhando pela independência da Índia, foi aconselhado a pensar na independência da humanidade como tal e a não se limitar a um movimento de independência que significava luta, tumultos e atacar os britânicos no continente indiano. Isto não é considerado uma atividade amigável ou harmoniosa. Sri Aurobindo não prestou atenção a isso, embora fosse um grande devoto; seu compromisso com a nacionalidade era muito maior do que seu compromisso com toda a humanidade. Assim, aconteceu que os eventos o levaram à prisão, onde ele teve que fazer um exame de si mesmo. A prisão também foi usada por Mahatma Gandhi, foi usada por muitos grandes indianos como um lugar para examinar a própria vida, para examinar o próprio pensamento e, assim, para se relacionar novamente com a vida. Era assim que os homens sábios usavam as prisões para que, quando estivessem encarcerados, tentassem se mover para o plano mental e depois encontrassem meios mais sábios para trabalhar melhor quando saíssem da prisão.

Simbolicamente, todos os humanos estamos prisioneiros no planeta, pois todos nós viemos do Sol e somos os filhos do Sol. Descemos como os raios do Sol e estamos apaixonados pela beleza da matéria na Terra, estamos apegados à matéria, mas somos capazes de elevar-nos. Devemos ser capazes de nos elevar enquanto estamos na matéria. Isto é o que se chama expansão da consciência. Não temos que deixar a terra, mas podemos nos expandir da terra para o sol em etapas graduais através de práticas regulares levadas a cabo. Ao fazer isso, superamos nossas limitações e apreensões mentais que são muito limitantes em comparação com as grandes idéias e visões que os homens de maior compreensão têm. Um homem com muita pouca compreensão pensa sempre nas diferenças e na falta de acordo com seu ambiente. O homem que pensa um pouco melhor, pensa em julgar seus semelhantes ao seu redor. O homem que melhorou um pouco mais do que eles pensa nas preocupações do Estado e da nação. Mas todos eles são considerados que eles pensam no que já foi desperdiçado. Eles pensam em coisas desperdiçadas e coisas podres e estão se envolvendo com esses pensamentos. Eles formam uma imagem do que já está distorcido e inútil para a vida em geral. Portanto, recomenda-se um pensamento mais elevado para começar de novo e trazer pensamentos melhores para se manifestar no planeta. É por isso que desde os tempos mais antigos fomos aconselhados a olhar para o fogo ou olhar para o Sol de onde obtemos uma suspensão dos padrões de pensamento existentes e nos movemos para padrões de pensamento diferentes que nos ajudam primeiro a regular a nós mesmos e depois a ajudar os outros a regular seu próprio pensamento podre e conseqüente aprisionamento.

Sri Aurobindo, quando foi preso por um ano, entrou num grande estado de contemplação porque era um devoto e estava trabalhando para a nação. Embora ele tenha tido a visão de que deveria parar de trabalhar para a nação e começar a trabalhar para a humanidade, ele continuou o trabalho para a nação e sua independência; como conseqüência, ele se viu na situação de estar preso. Quando ele foi preso, fez um exame das coisas. Normalmente, quando estamos encarcerados por situações ou quando estamos presos por algum tipo de doença, temos mais tempo para pensar. Devemos refletir, examinar e então reprogramar o plano de trabalho que temos que fazer nos tempos que virão. Foi o que aconteceu com a Aurobindo. Ele entrou em profunda contemplação e mais uma vez teve a mesma visão: apareceu-lhe um grande Mahatma e lembrou-lhe que ele deve necessariamente trabalhar para a humanidade, que este era seu propósito e que ele não deve mais se enredar no movimento de independência indiano. Na verdade, Madame Annie Besant, uma discípula de HP Blavatsky, também estava envolvida no movimento de independência indiano. Os

Mestres a advertiram e no final lhe deram uma escolha: ou continuar com o movimento de independência indiano ou estar com a Hierarquia e continuar o trabalho relacionado com a Hierarquia. Ela não podia fazer as duas coisas porque elas não se complementam de acordo com o plano de tempo. Consequentemente, Annie Besant gradualmente se retirou do movimento de independência indiano e tornou-se mais ocupada com o trabalho teosófico e depois proporcionou muita sabedoria através de seus ensinamentos em toda a Índia e no exterior, e também através de seus livros que continuam a espalhar sabedoria no planeta.

Realizar um plano mais elevado e trabalhar com os ciclos do tempo é o que os seres superiores querem que façamos, e não apenas pensar no amanhã. Há pessoas que cuidam do amanhã, e para isso não é preciso trabalhar. Assim, seres como Ramakrishna Paramahansa, Sirdi Sai Baba, Ramana Maharshi, ou Mestre CVV, tendo conhecido o Plano, nunca entraram em atividade relacionada ao movimento de independência indiano. Com Sri Aurobindo aconteceu que ele tinha a tendência de entrar nessa atividade, mas então os Mestres o aconselharam e, conseqüentemente, ele saiu dele com um novo entendimento e experiência. Ao fazer contemplações e meditações, ele entrou em níveis mais elevados da mente e depois gradualmente entrou no plano que está imediatamente acima do plano da mente que ele deu o nome de Supramental, o que significa que, ao ultrapassar o plano mental, você entra no plano Búdico, no primeiro sub-plano do plano Búdico. O plano Búdico tem sete sub-planos. Cada plano tem sete sub-planos. O plano emocional ou vital tem sete sub-planos. O plano mental tem sete sub-planos e o plano de Búdico tem sete sub-planos. Quando ele entrou além da margem da mente no plano Búdico, ele pôde visualizar bem as muitas dimensões da sabedoria. Ele pôde ver muito melhor e pôde ver a Luz que prevalece em todos os lugares e até mesmo neste mesmo mundo. Ele parou de ver as formas e começou a ver a luz das formas. De cada forma que ele via, ele via apenas luz. Isso foi fascinante para ele e ocorreu a ele por causa de sua contemplação. Com isso ele percebeu que tudo é Divino, tudo à sua volta é Divino e que todo homem pode trabalhar para seguir um passo que é o próximo passo imediato. Quando este próximo passo for resolvido, você estará próximo à atividade física e ao mesmo tempo terá acesso a planos mais elevados, sutis e imortais de sabedoria. Foi aí que ele conseguiu conceber certas pistas a respeito das expressões Védicas e escreveu aquela obra clássica chamada Savitri. Savitri é uma apresentação simbólica de um fenômeno universal que diz que tudo se move em círculos e há um surgimento, há um crescimento, há um zênite e há um retrocesso desse zênite e depois há um pôr-do-sol que promove mais um outro pôr-do-sol. Cada pôr-do-sol é uma promessa para o próximo pôr-do-sol. Savitri é a luz que desce no

horizonte ocidental e dá uma mensagem: "Não se preocupe, voltarei amanhã novamente no Oriente com uma luz semelhante e continuarei a estar com você, eu o guiarei".

Portanto, sempre que há uma conclusão, nessa conclusão há um começo. A conclusão de cada dia abre a porta para o dia seguinte. Cada encarnação, quando termina, abre a porta para outra encarnação. Desta forma, há um funcionamento cíclico e não precisamos nos preocupar com a escuridão da noite que se segue ao pôr-do-sol. Portanto, o pôr-do-sol é apenas uma promessa para o amanhecer do dia seguinte. É o que dizem os Vedas, que a luz do crepúsculo que permanece mesmo depois que desaparece a bola do Sol no horizonte ocidental, aquela luz, é chamada de Savitri. Essa luz volta para você na manhã seguinte antes de que o Sol venha como amanhecer e partir depois. Essa madrugada se chama Aditi. Aditi de manhã ou Savitri à noite e Saraswati ao longo do dia. Como o fluxo da Luz de leste para oeste, Savitri, Saraswati ou Aditi, todos juntos são chamados de Gayatri, o que significa que a Luz prevalece em todos os momentos. Há momentos em que não a vemos e há momentos em que a vemos. Mas para aqueles que alcançam este conhecimento da existência eterna da luz, a luz permanece dentro de nós durante as horas de escuridão. A luz é expressa durante as horas do dia. Quando você não tem muito que fazer por fora, ou quando está doente, ou quando está preso e não há muito que possa fazer por fora, a melhor coisa que pode fazer é relacionar-se com a Luz no interior. Quando o dia chegar e você estiver fora de sua prisão ou fora de sua doença, você poderá mais uma vez expressar essa luz externamente. Portanto, obter a luz dentro e distribuir essa luz fora é a atividade eterna que cada ser realiza em todos os planos da existência de acordo com o grau de compreensão e o grau de luz que ele ou ela tem. Foi isso que Sri Aurobindo entendeu e incluiu em um compêndio que se tornou uma obra clássica do século XX. Sri Aurobindo tornou-se um farol de luz que continua a guiar muitos no Oriente e no Ocidente para transcender as limitações da mente por seu próprio esforço. Ele deu os princípios cardiais da Yoga ou Discipulado contidos nas antigas escrituras. É por isso que Sri Aurobindo se torna relevante neste discurso da Merry Life (Vida Feliz) de hoje, já que estamos no dia 15 de agosto.

Madame Blavatsky trouxe esse mesmo conceito para seu trabalho. Ela diz: "O homem é um terço Divino, um terço humano e um terço animal". Portanto, quando ele se move em seu plano mental, emocional e físico ele é semi-humano e semi-animal, o que significa que nele há uma parte animal e uma parte humana. A parte animal empurra a parte humana para coisas bestiais e ele permanece uma besta e, portanto, permanece no umbigo, ele

permanece abaixo do diafragma. Falei nas últimas duas ou três aulas sobre a residência abaixo do diafragma e a residência acima do diafragma. É sempre bom viver acima do diafragma e não abaixo dele. Abaixo do diafragma, o homem sabe o que seu corpo precisa e o que seu povo precisa. O homem sabe como proteger suas próprias coisas, seu povo, sua propriedade e seu corpo, Isto é o que ele protege por estar abaixo do diafragma. É uma atividade na qual tudo é egocêntrico no sentido de que em tudo, no meio ambiente, ou nas pessoas, ou na natureza, ou nos eventos, ele olha como pode se beneficiar de uma determinada situação. Isto é o que se chama o método de se limitar, ou seja, ele continua atraindo energia para si mesmo e se limitando e se limitando da cabeça aos pés. Assim, ele vê que sua vida é uma vida limitada. Ele sente que é pesada e sufocante e então quer encontrar uma saída. Este é o caso de todo homem mundano que continua acumulando para si mesmo do meio ambiente. O alívio chega a ele quando ele começa a se libertar no nível mental, no nível emocional e no nível físico de tudo o que acumulou desde a infância. A libertação vem quando ele está distribuindo seu conhecimento ao longo do dia, quando ele está distribuindo seus recursos e quando ele está usando seu corpo principalmente para o benefício de outros com um tipo de trabalho ou outro. Essa é a maneira de superar a besta. Caso contrário, a besta domina e, conseqüentemente, tende a se tornar cada vez mais animal, egoísta e entra em um estado mental tão baixo que não se importa em matar outros seres humanos sem nenhuma consciência. Muitas matanças acontecem no planeta por causa da baixa consciência das pessoas que se dedicam a tais atividades. Mas aqueles que adquirem muita consciência pensam em não ferir a ninguém. É aí que Ahimsa ou Inofensividade tende a ser o primeiro passo a ser dado, mesmo que você se sinta ferido, não fira os outros; é assim como funciona, é assim como Ahimsa Paramo Dharmaha é mantido.

O homem bestial só pode ser superado quando o homem pensa do ponto de vista de servir o ambiente, onde sua mente pensa no entorno, suas emoções são mais para a vida ao redor e seu trabalho é para a vida ao redor. Este é um processo de desdobramento. Assim portanto, há um processo de desdobramento e um processo de dobramento de si mesmo com o qual uma pessoa fica condicionada. Isto continua a acontecer na criação.

Se você se engajar no princípio superior que está funcionando acima do diafragma em você, você saberá que existe uma atividade na qual, tanto quanto você recebe, tanto você distribui. É assim que a expressão é, não é? A mente trabalha para se auto-sustentar, mas a respiração funciona de modo que, tanto quanto você recebe dentro, tanto você distribui.

Cada inalação é seguida por uma exalação. Você não pode inalar uma segunda vez a menos que você exale, não é mesmo? Assim é a Lei Superior: "distribua tanto quanto você receber"; então sua vida estará em equilíbrio. Quando você distribuir mais uma vez, você está qualificado para receber mais. Quando você expira novamente, você é elegível para inalar, não é? É o que diz a lei superior: "Viver uma vida de dar e receber". Continuar a receber e continuar a distribuir. Esta é a mensagem que o diafragma nos transmite. Blavatsky diz: "Se você pelo menos começar a se relacionar com a atividade da respiração e depois se certificar de trabalhar para os outros como você vive para si mesmo, então você se torna humano. Ela diz: a besta é uma dimensão, o ser humano é outra dimensão. Ela contesta apaixonadamente que a teoria de Darwin é apenas meia verdade, não é uma verdade completa. Ela diz: "Tudo surgiu do ser humano, até mesmo os animais surgiram do ser humano". Todas as coisas surgiram do ser humano. É a partir da forma humana cósmica que todos os seres saíram. É o que diz o Purusha Suktam: "Tasmat Yagnat Sarvahutaha, Rucha Samani Yagnire". A partir daí, ele continua: "Os Vedas vieram da Pessoa Cósmica. Tudo veio do Homem Cósmico. O próprio Homem Cósmico veio como homem. Dos pensamentos loucos dos homens muitas outras criaturas vieram tomando formas e é por isso que o homem é o meio ou a vontade através da qual as formas inferiores vieram. O homem é apegado à forma mais baixa, mas ele pode se elevar por si mesmo. Assim, Blavatsky diz: "Há uma consciência animal no homem e há uma segunda descida no homem pela qual ele se tornou consciente de si mesmo. O animal não é autoconsciente, a planta não é autoconsciente e o mineral não é autoconsciente.

Do homem em diante, há um estado de autoconsciência. Isso significa que você sabe quem você é e também pode conhecer sua residência original, de cuja origem você veio. Isso não pode acontecer a um animal, ou a uma planta ou a um mineral. É aí que Madame Blavatsky introduz o antigo conceito bíblico de que "o homem é um descendente do Divino". Assim, o resto das coisas, como plantas e animais, são todos guiados pela natureza, são guiados pelo instinto; não têm consciência de si mesmos como o homem tem. Aham Asmi é o que dizemos em Telugu. EU SOU, EU SOU' é o que todos nós dizemos e, 'EU SOU, EU SOU' é o que dizem em latim, EU SOU, EU SOU, EU SOU e EU SOU'. Esta consciência EU SOU não está em um animal ou em uma planta. Segundo o Bhagavad Gita, nos minerais, a consciência está em estado dormiente; na planta, está em estado de sonho. No animal, ele está num estado entre o semi-sono e o semi-desperto, e no homem, está num estado de autoconsciência. Portanto, com sua autoconsciência, na qual você tem essa vontade discriminadora, você pode sair da prisão de seu corpo, dos objetos sensoriais e dos padrões

regulares de rotina da mente e ficar lá em cima de onde você pode fazer um resumo de sua vida. Você também pode fazer um resumo da atividade da vida ao seu redor e ver como você pode melhorar a qualidade de vida para si mesmo e seu ambiente. É assim que você deve trabalhar. Madame Blavatsky diz: "O ponto de encontro entre a besta e o homem, o ponto de encontro entre o homem descendente e o animal ascendido está na quarta camada da mente. A teoria de Darwin é válida desde a evolução da forma até a forma humana. Mas no homem há outro descenso que o torna completamente diferente dos animais. Isso é o que ela explica medindo e comparando os cérebros dos melhores animais com o cérebro do homem mais boêmio, ou seja, o homem mais subdesenvolvido. O cérebro de um homem subdesenvolvido está muito longe do cérebro do animal mais inteligente, de modo que se pode dizer claramente que existe uma enorme espaço entre a consciência do animal e a consciência do homem. Todas as Escrituras falam da conquista da besta que há em nós. Assim, temos a história de Golias e do Dragão. Há tantas histórias sobre a conquista do leão, do elefante e do touro. Cada lenda contém estas histórias que falam de nossa capacidade de superar nosso próprio comportamento bestial. Ao fazer isso, você monta na besta de seu próprio ser e depois realiza o trabalho de maneira que o corpo coopere com você, os sentidos cooperem com você, sua fala coopere com você; você os preside e realiza atividade qualitativa. É assim que Blavatsky introduz esta dimensão. Ela derrubou a doutrina de Darwin, que os cientistas da época não aceitaram. Mas hoje a ciência progrediu substancialmente e muitas das doutrinas de que Madame Blavatsky fala são aceitas. Esta é uma dimensão.

Quando se trata dos livros do Mestre Djwhal Khul, em "Cartas sobre Meditação Ocultista" ele também diz a mesma coisa. Você simplesmente dá um passo e depois as coisas são fáceis. Use sua vontade discriminadora em todos os atos que fizer. Em cada ato que você fizer, continue a usar sua vontade discriminatória. Quando se trata de comida, use sua vontade discriminadora. Quando se trata de usar sua visão, use sua vontade discriminadora. Da mesma forma, use sua vontade discriminadora em relação à audição e ao tato. Use sua vontade discriminadora em relação a seus movimentos. Use sua vontade discriminadora em relação ao seu pensamento. Este é o passo fundamental pelo qual você tende a observar seu próprio eu muito melhor do que você já o observou antes, porque quando estamos dentro do ser, podemos visualizá-lo bem. Quando saímos dele e revemos nossa própria atividade no plano do pensamento, no plano da fala, no plano dos sentidos e do corpo, podemos ver o que é realmente evitável. O que é evitável pode ser evitado, o que tem que ser adaptado pode ser adaptado, de modo que o animal relacionado a você se

torna cooperativo e amigável para você. Conseqüentemente, você será capaz de continuar o caminho iniciado nesta encarnação. Caso contrário, o animal o leva em círculos e círculos e círculos, e você não completa a viagem para o qual você desceu.

Quando você está com o fogo, você está no plano mental. A partir daí, olhe para seu Mestre dentro de seu próprio ser. Fique aos pés do Mestre, olhe para o Mestre e veja como seus olhos e os olhos do Mestre se encontram, através dos quais, as energias descerão até você; elas descerão do Mestre até você. Então você se relacionará com a Luz que o Mestre lhe transmite na câmara do coração, que geralmente é de luz dourada. Isto é especificado pelo Mestre Djwhal Khul. Ele dá a conexão com a Hierarquia: "Os membros da Hierarquia estão basicamente interessados em elevar a humanidade. Portanto, quando você nos invoca, estamos prontos para descer ao seu coração; só podemos descer até a sua câmara do coração. Não podemos descer abaixo de seu diafragma. Pense que o Mestre está sentado em um pedestal mais alto e que você está pensando intimamente nele e está muito perto dos pés do Mestre. Seu centro da sobancelha ou sua testa está perto dos pés do Mestre. Imagine isso. Depois, veja como as energias que fluem da forma do Mestre chegam para você, elevando-o assim. Esta elevação é o que um Guru pode fazer, porque eles já são seres realizados. Com esta elevação, você sai da quarta camada de sua mente para a quinta camada de sua mente. A quinta camada de sua mente já é um estado no qual você está fora de sua mente mundana porque das sete camadas da mente, a quarta camada é o ponto médio. Nesta quarta camada, você tem uma vontade discriminatória. Nessa quarta camada, quando você está em pleno funcionamento, é fácil receber a luz da quinta camada à qual a luz do Mestre desce em virtude de sua invocação ao Mestre em você. Como resultado, gradualmente através de sua prática regular, você se eleva. Com essa elevação, você vê melhor e então sente que sua vida se torna mais leve do que antes e então você realiza melhor o trabalho. Quando você se eleva, suas habilidades melhoram. A primeira coisa que acontece é que suas habilidades melhoram e depois você terá que usar essas habilidades.

A segunda coisa é que com o primeiro toque do Mestre duas coisas acontecem: uma é que você está envolvido em mais trabalho físico, você está envolvido em trabalho qualitativo e com melhores habilidades. Portanto, à medida que suas habilidades melhoram, sua compreensão melhora. Quando seu entendimento melhora, o campo de sua atividade melhora. É assim que se mede o crescimento. O crescimento de qualquer estudante de yoga ou discípulo é medido pela extensão de sua atividade relativa que impacta

positivamente o entorno. É o que é chamado de "utilidade do ser no entorno", sua utilidade para qualquer dos quatro reinos, humano, animal, vegetal ou mineral. Sua utilidade está aumentando. A utilidade melhora porque as habilidades melhoraram. Então, a expansão continua a acontecer porque ele é um trabalhador construtivo no plano físico. Ele não permanece apenas no mental, ele faz muita atividade física, muita atividade de serviço. Ele faz seu próprio trabalho muito melhor do que antes; ele sobressai muito mais em sua profissão. Sua família também está se desenvolvendo de forma equilibrada. Em cada dimensão, entra o coeficiente espiritual. Não é um CI, coeficiente intelectual, é um CS, coeficiente espiritual, pelo qual a expansão ocorre, a harmonia se dá no nível familiar, no nível vocacional e no nível social. Assim, você é capaz de ter cada vez mais relacionamento com a Luz. É assim que Mestre Djwhal Khul fala sobre este ensino no livro Cartas de Meditação Oculta, ao qual você também pode se referir.

A leitura de livros nos permite reter os principais pensamentos dados pelos Mestres. Isto é o que diz Madame Blavatsky, o que diz o Mestre Djwhal Khul, o que diz Sri Aurobindo e o que dizem todas as antigas Escrituras: "Basta dar um passo adiante e então você se encontrará em um melhor estado de Luz". Um melhor estado de Luz significa melhor compreensão e essa compreensão lhe permitirá um melhor desempenho. Isto é o que deve acontecer neste momento para que uma humanidade centralizada comece. A natureza agora impõe certas disciplinas aos humanos que eles não podem mais se dar ao luxo de continuar a ser sujos, como têm feito. Eles já foram sujos o suficiente e não podem se dar ao luxo de continuar tão sujos quanto foram. É assim que a natureza exige que seja dado um passo fundamental de Vida Limpa. Os Preceitos de Ouro de Madame Blavatsky começam com esta afirmação: "Uma vida limpa; uma mente aberta; um coração puro; uma inteligência desperta; uma percepção espiritual desvelada". As percepções espirituais são reveladas a partir de dentro, quando estas três etapas são realizadas. Para chegar lá temos que fazer um esforço, temos que ver quanto tempo estamos dedicando a nós mesmos em nossa vida, quanto tempo estamos dedicando à vida ao nosso redor.

A mensagem acima é a mensagem chave para esta tarde, assim como a mensagem da respiração na que tanto quanto se inspira quanto se expira. Quanto mais você inspira, mais você exala. Quanto mais você expira, mais você inala. Quanto mais você é para os outros, mais o Divino é para você. Cada inalação traz o Divino em você. Cada exalação tira energias de você para o meio ambiente. Portanto, você deve se dedicar o máximo possível aos outros. Deixe sua vida ser dedicada aos outros na medida do possível. Se você desejar,

a natureza gradualmente faz um arranjo e ela também fornece os recursos necessários. Ela não apenas lhe dá uma plataforma para agir, mas também ela lhe dá os recursos para continuar a servir, servir e servir. Essa é a beleza, que tanto quanto você se dedica aos outros, ou seja, tanto quanto você exala, você pode inalar, isso significa que mais e mais do Divino pode entrar em você.

O Mestre CVV disse: "Se você esvaziar sua Kundalini, eu a encherei com a energia de Urano". Eu esvaziarei sua Kundalini e depois me certificarei de enchê-la com a energia de Urano para que você se levante verticalmente". Portanto, devemos também cooperar com este entendimento, com este princípio de Ioga que diz que temos que nos esvaziar. Compartilhe! Eles lhe dão um corpo, sentidos, fala e uma mente; use-os para os outros. Esta é a chave fundamental que está contida no quarto capítulo do Bhagavad Gita e que se chama Jnana Yoga. Se você ficar vazio, o conhecimento é revelado a você a partir de dentro. Quanto mais você se esvazia, mais você se enche de novas energias. Se o tanque de água estiver cheio de água e depois não for utilizado adequadamente e a água não for distribuída, a água acabará cheirando mal. Teremos que esvaziá-lo se quisermos enchê-lo com água fresca. Da mesma forma, a menos que a válvula de drenagem seja mantida aberta, a válvula de entrada se fecha automaticamente. Se você não defeca ou urina durante dois ou três dias, não pode ingerir nada porque não há inclinação para comer ou mesmo beber. O sistema é assim.

Portanto, relacionar-se com a respiração e alcançar a pulsação. Esse é um passo. O segundo é que para lá você está se movendo inconscientemente para camadas mais elevadas de sua mente. Portanto, solte tudo o que lhe condiciona, fazendo uso adequado dos recursos que você reuniu ao longo das décadas. A menos que você deixe ir, você não receberá. Deixar ir é a chave para receber. É por isso que o Mestre Djwhal Khul diz em seus livros: "Para agarrar o mais alto, solte o mais baixo". Se eu seguro algo assim na mão e seguro outro objeto na outra mão, e depois quero segurar coisas melhores em uma das mãos, primeiro tenho que soltar os objetos. Solte-os e certifique-se de que você está pronto para receber coisas mais elevadas ou coisas melhores. Portanto, deixar ir é uma dimensão essencial e se expressa com a exalação. A maioria de nós adoece porque não exalamos bem. O primeiro prana que não funciona bem em nós à medida que envelhecemos é o Apana prana, ou seja, a exalação. Quando a exalação não é muito eficaz, seu sistema digestivo não tem força vital suficiente para funcionar bem e então gradualmente isso afeta o coração e depois a cabeça. De baixo para cima, haverá uma aflição gradual de saúde e

doenças se instalarão. Portanto, a exalação é tão importante quanto a inalação. Exalar significa distribuir, servir ao meio ambiente. Certifique-se que suas energias são principalmente para o serviço. Certifique-se de que você pelo menos equilibre o dar com o receber. Só então você estará em harmonia consigo mesmo. Equilibre o tempo que você dedica aos outros com o tempo que você passa pensando em si mesmo; quanto tempo você é ativo para os outros e quanto tempo você está agindo por si mesmo; quanto tempo você passa falando sobre si mesmo e quanto tempo você fala de maneiras que beneficiem os outros. Estas são as dimensões que temos que considerar para dar um passo até essa subcamada da mente onde caminhamos em direção à Vida Feliz, Merry Life.

A Vida Feliz é um estado que se obtém quando se entra na camada de Ananada, que está além da camada de conhecimento. A Vida Feliz pertence a Ananda Maya Kosha que é o estado de gozo. Isso é Vida Feliz, quando você sabe como utilizar o conhecimento adequadamente. Assim, o conhecimento ajuda você a funcionar bem e você observa de não estar atado a nada neste mundo. Para um ser que faz isso, o gozo está assegurado. Krishna diz no Bhagavad Gita: "Não há nada nestes três mundos, cósmico, solar e planetário, que possa me prender porque só me foram dados deveres nos planos cósmico, solar e planetário e eu mesmo não assumi nenhum dever de ninguém". Se você vê sua vida, é uma vida sem compromisso. Tal é a vida de qualquer iniciado que tenta se comportar de tal forma que liquida todas as dívidas e não cria mais dívidas para que não seja mais obrigado ao entorno. Quando ele não está obrigado ao entorno, ele já é um homem livre, porém, continua a servir. É assim que eles se tornam mestres de suas vidas. Um Mestre é aquele que não está vinculado a nada e ainda assim continua a servir ao plano da criação. Além disso, os Cabeças de Deus são considerados Lord Krishna e Sanat Kumara, Maitreya, Buda e toda a multidão da Hierarquia que há muito, muito, muito tempo alcançaram a capacidade de permanecer em um estado de "sem obrigações" e ainda assim continuam a servir não apenas os humanos, mas também o planeta. Esse deve ser nosso objetivo e devemos caminhar em direção a esse objetivo e começar a trabalhar não apenas com a respiração, mas também implementando uma atividade pela qual pretendemos fazer muito bem aos outros e pretendemos fazer bem substancial aos outros; estes dois objetivos devem ser feitos quase igualmente. Esta é a mensagem da respiração, tanto quanto você inspira, você exala; tanto quanto você exala, você inspira, e assim também suas energias vitais são recuperadas por esta atividade. Da mesma forma, quando as atividades inteligentes também levam este mesmo ritmo, uma pessoa assim é quem faz avanços de progresso no caminho da Luz. Que esta seja a mensagem.

Esta semana tem sido uma semana muito agitada, celebramos muitos aniversários. No domingo passado tivemos Bhagavatam, seguido pelo aniversário do Mestre EK na terça-feira. Depois tivemos também o aniversário de Madame Blavatsky e depois comemoramos o aniversário de Krishna e hoje estamos comemorando o aniversário de Sri Aurobindo, lembrando dele, o que aconteceu com ele e o que ele deixou para a humanidade. Em agosto, temos mais um aniversário, que será no dia 25 de agosto, onde teremos uma reunião onde poderemos falar sobre o trabalho do Mestre MN, que nasceu no dia 25 de agosto.

Assim seja, e enquanto isso, continuen a praticar. A menos que se pratique, não se pode superar as próprias imperfeições. Portanto, o jogo todo é para superar as imperfeições de cada um. Não é que nos tornemos mais perfeitos, não existe isso de mais perfeito, porque perfeito é em si mesmo perfeito. Portanto, alcançar a perfeição é completar toda a atividade da alma. Assim, pouco a pouco, tentamos reduzir as imperfeições em nós, aderindo a estes pequenos passos de ação que as Escrituras e os Mestres recomendam.

Agradeço a todos e a cada um. Desejo a todos um bom fim de semana e nos veremos novamente no próximo sábado. O próximo sábado é 22 de agosto e nos encontraremos novamente no dia 25.

Namaskarams.